

O E S S E N C I A L S O B R E

O Teatro de Henrique Lopes de Mendonça

Duarte Ivo Cruz



N IMPRENSA
NACIONAL

O E S S E N C I A L S O B R E

O Teatro
de Henrique Lopes
de Mendonça

Duarte Ivo Cruz

Índice

I

7 **Uma obra diversificada**

II

13 **A estreia prometedora**

III

17 **O grande teatro histórico**

IV

39 **As peças de atualidade**

V

55 **Comédias e provérbios — *O Salto Mortal***

VI

59 ***A Portuguesa*, as peças de circunstância
e o teatro musical**

VII

71 **Uma peça que não chegou a ser escrita**

VIII

73 **Um estudo sobre «a crise do teatro português»**

IX

75 **Um grande nome numa grande geração**

77 **As peças**

I

Uma obra diversificada

Os dramaturgos da transição do século XIX para o século XX sofrem a influência e refletem a conjuntura política e de mentalidade estética da época em que viveram e escreveram: aliás, nisso não há nada de novo, com as exceções de alguns criadores e percursores visionários das artes e das ideias. O que em rigor não é o caso. Mas a conjuntura nacional, no que se refere aos dramaturgos portugueses da época, surge marcada por sinais e coordenadas concretas que indiscutivelmente os influenciam, e para lá das diferenças e das expressões próprias da criação, os relaciona na estética, na ideologia e no conteúdo.

Em primeiro lugar, a própria transição dramática, ainda muito influenciada pelo ultrarromantismo, designadamente no temário histórico e na adoção do texto versificado, mas também do realismo-naturalismo e da análise, cada vez mais crua e direta, dos temas sociais, económicos e políticos «de atualidade». Em segundo lugar, a

conjuntura nacional: progressivo avanço do ideal republicano, questionamento das instituições, patriotismo e nacionalismo, designadamente exacerbado pelo trauma do Ultimato Inglês e, ligado a esse quadro, a expansão e colonização de África e as grandes comemorações das datas e vultos históricos — Camões, Vasco da Gama e viagem para a Índia, mas sintomaticamente menos, Pedro Alvares Cabral e a descoberta do Brasil. E, finalmente, o grande momento cénico e profissional da atividade teatral, servida e alimentada por uma geração de atores de primeira qualidade, por companhias mais ou menos estáveis e por prestígio junto do público.

Pode assim falar-se de um grupo de dramaturgos profissionais, mesmo quando obviamente exerciam outras atividades na sociedade civil ou militar. Precisamente, Henrique Lopes de Mendonça (1856-1931) é Oficial da Armada. Mas o seu caso mais se singulariza. Se é certo que a prática das coisas do mar, de que aliás se retirou relativamente cedo — Guarda-Marinha em 1871, reforma-se como Capitão-de-Mar-e-Guerra em 1912 —, se traduz, como veremos, no temário e na técnica dramatúrgica de diversas peças, a carreira em África não se reflete tanto e tantas vezes no teatro como em outros dramaturgos que nunca lá estiveram...

Mas, em contrapartida, estamos perante um cientista da História e da técnica de navegação. Estamos perante um historiador da Idade Média mas sobretudo da Expansão. E estamos perante um romancista de enorme colorido, fiel, aqui também, ao substrato temático e ao rigor histórico, insista-se, da sua obra ficcional.

escreveu, pois as estrofes que não foram consagradas no Hino Nacional merecem amplamente esta evocação.

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória,
Oh Pátria ergue-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há-de guiar-te à vitória!
Às armas, às armas!
Sobre a terra, sobre o mar,
Às armas, às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões
Marchar, marchar!
Desfralda a invicta bandeira,
A luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira:
Portugal não pereceu!
Beija o teu solo jucundo
O oceano a rugir de amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao mundo
Saudar o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o eco de uma afronta
O sinal do ressurgir.
Raios dessa aurora forte
São como beijos de mãe.
Que nos guardam, nos sustêm
Contra as injúrias da sorte.

IX

Um grande nome numa grande geração

Henrique Lopes de Mendonça entronca numa geração dramaturgica que faz a transição do século XIX para o século XX. Nessa geração se inscrevem nomes e obras como Marcelino Mesquita, de certo modo Raul Brandão ou mesmo Júlio Dantas, este mais novo, mais desigual e, na nossa opinião, menos qualificado. Não obstante: Lopes de Mendonça apreciava-o, tendo mesmo escrito a certa altura que Dantas era «um mago das letras, o mais poderoso agente expansivo do génio português no mundo espiritual moderno», o que, reconheça-se, é um enorme exagero ¹⁰!

Não entramos aqui nesse género de análises relativas. Objetivamente, a transição do século representou um momento alto na dramaturgia portuguesa: e, nessa transição, a obra vasta e quali-

¹⁰ In *Júlio Dantas — Esboço de Perfil Literário*, ed. Portugal Brasil, p. 5.

ficada de Henrique Lopes de Mendonça sobressai, e de que maneira, até hoje.

Mas há que ter bem presente o momento de rutura. E esse, na nossa opinião, tem de ser creditado ao movimento global que, também no teatro, se seguiu ao aparecimento do Orpheu, mesmo reconhecendo-se que a modernidade nos escritores do movimento, no que toca ao teatro, encontra-se sobretudo em Almada Negreiros.

As peças

A Noiva — 1884 — 1 ato

O Duque de Viseu — 1885 — 5 atos

A Morta — 1890 — 5 atos

As Cores da Bandeira — 1891 — (Hino Nacional) — 3 estrofes

O Salto Mortal — 1894 — 1 ato

Paraíso Conquistado — 1895 — 1 ato

Afonso de Albuquerque — 1898 — 5 atos

Amor Louco — 1899 — 4 atos

Nó Cego — 1905 — 3 atos

O Azebre — 1905 — 3 atos

Auto das Tágides — 1911 — 1 ato

Pierrot e Arlequim (pantomima) — 1916 — 1 ato

O Crime de Arronches — 1924 — 4 atos

O livro **O ESSENCIAL SOBRE
O TEATRO DE HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA**

é uma edição da

IMPRESA NACIONAL

tem como autor

DUARTE IVO CRUZ

design e capa do ateliê

SILVADESIGNERS

revisão e paginação da

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA.

Tem o ISBN **978-972-27-2718-1**

e o depósito legal **444 812/18.**

A primeira edição

acabou de ser impressa no mês de **NOVEMBRO**

do ano de **DOIS MIL E DEZOITO.**

CÓD. 1022756

Imprensa Nacional

é a marca editorial da **INCM**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

Av. de António José de Almeida

1000-042 Lisboa

www.incm.pt

www.facebook.com/impresanacional

prelo.incm.pt

editorial.apoiocliente@incm.pt

O E S S E N C I A L S O B R E

O Teatro de Henrique Lopes de Mendonça

Duarte Ivo Cruz

A qualidade e heterogeneidade da obra dramática de Henrique Lopes de Mendonça constitui modelo de renovação, no contexto, tão denso e válido da sua obra literária e dramática em si mesma, como expressão cultural e ideológica que marca em termos genéricos toda a criatividade do teatro português na transição do século. E esta apreciação envolve tanto as peças de tema histórico como as peças de expressão contemporânea, e tanto os dramas como as comédias, cobrindo de forma exemplar a transição temática, estilística e epocal do teatro como arte heterogênea, literária sem dúvida, mas sobretudo arte de espetáculo. E daí, a modernidade desta dramaturgia e a conciliação da expressão literária com a expressão cénica e espetacular, usando aqui o termo na sua total abrangência.

ISBN 978-972-27-2718-1



9 789722 727181